

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral. Fortaleza: Editora da Universidade do Ceará, 2009, 127 p.

**O MAR NOS TRÓPICOS: DE ESPAÇO CAIÇARA A
ESPAÇO TURÍSTICO**

Gilsélia Lemos Moreira*
Paula Dagnone Malavski**

A busca pelo entendimento da constituição das práticas marítimas modernas nos trópicos e suas implicações sobre a cidade litorânea, bem como a valorização dos espaços nos trópicos são elementos centrais apresentados em "Maritimidade nos trópicos – Por uma Geografia do Litoral", escrito pelo professor Eustógio Wanderley Correia Dantas, doutor em Geographie et Amenagement - Université de Paris IV (Paris-Sorbonne). Dantas trabalha na Universidade Federal do Ceará – UFC, como Professor Associado I, exercendo trabalhos de orientação no Doutorado e Mestrado em Geografia, no qual trabalhou como coordenador de 2004 a 2008, e no Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Além disso, é editor da MERCATOR conceituada revista no mundo acadêmico e, participa do Conselho Científico de diversos periódicos na área da Geografia.

Este livro está destinado a todos que compreendem que a maritimidade nos trópicos é fenômeno que ganhou novos contornos a partir do século XX e, conseqüentemente vários desdobramentos, portanto precisa ser elucidado em todas as suas minúcias. Por essa razão, se pode dizer que esta publicação expressa muito mais que o simples preenchimento de uma lacuna nos estudos relacionados à maritimidade nos trópicos. Na verdade, temos aqui um verdadeiro exercício epistemológico e, com isso mais um passo na construção de uma releitura da própria geografia do litoral.

Dantas pauta seu estudo na realidade vivenciada na cidade de Fortaleza, localizada no estado do Ceará e traz a baila os símbolos que mobilizam os comportamentos de massa, as condições políticas, e a gênese das infra-estruturas, componente essencial ao desenvolvimento. Para tanto, conduz ao entendimento dos elementos e fatores que dirigiram o processo de valorização dos espaços litorâneos numa avaliação crítica.

A maritimidade nos trópicos trata da potência de um pensamento que dá suporte teórico a geografia do litoral. É evidente que o trabalho não esgota a temática dada a sua amplitude. Aliás, não parece ter sido essa a intenção do autor. O que temos é uma re-leitura das práticas marítimas com ênfase nos trópicos. Por essa razão, diria que o autor foi bastante comedido ao afirmar que este trabalho é uma modesta contribuição à reflexão em torno da geografia do litoral.

O movimento que o leitor encontrará nas cento e vinte seis páginas deste livro é, antes de tudo, um posicionamento que se construiu na observação para além da paisagem. A organização dos capítulos e apresentação didática em amplo escopo de temas faz do livro uma referência importante para os geógrafos por ajudar a compreender duas coisas fundamentais: de um lado na escala do empírico, o como é possível fazer uma leitura geográfica capaz de oferecer elementos qualificados e suficientes para a compreensão do objeto de estudo e, de outro, como é necessário se

*Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC. Doutoranda em Geografia pela FFLCH/USP. E-mail: gilgrafia@usp.br

**Mestranda em Geografia pela FFLCH/USP. E-mail: paula.malavski@usp.br

construir um discurso geográfico que apresente uma perspectiva teórico-conceitual capaz de embasar a análise proposta.

O livro está dividido em quatro capítulos. Na introdução, são apresentados os conteúdos que darão sustentação aos capítulos e estabelecidos os conceitos fundamentais a sua análise. Uma questão que merece destaque é a definição do conceito de maritimidade como um conjunto de relações de uma população com o mar, suas preferências, imagens, lazeres e suas representações coletivas dos mares e dos oceanos, e a importância destas práticas sociais para a produção dos espaços litorâneos.

Os demais capítulos dão continuidade aos argumentos desenvolvidos por Dantas sobre o tema em questão, avaliando os aspectos da produção do espaço litorâneo cearense e de sua capital, Fortaleza, quando suas elites locais descobrem as práticas marítimas e os banhos de mar terapêuticos, no início do século XX, se apropriando destes espaços e destas paisagens, para o consumo do espaço e para o lazer, apesar da ocupação primeira das populações locais, como um espaço de produção, para pescar e morar.

Em linhas gerais o autor discute o desenvolvimento global das atividades turísticas no Pós Segunda-Guerra, e como este intensificou a apropriação destes espaços litorâneos para o consumo e lazer. Segundo Dantas, as atividades turísticas, a partir de políticas públicas em diferentes esferas de poder e da construção de um discurso local pelo negócio de Publicidade e de Propaganda Política, geraram transformações e conflitos significativos não apenas nestes espaços litorâneos, mas também em toda estrutura urbana. Isto também gerou uma competição entre as capitais nordestinas para a oferta turística internacional.

Um ponto importante deve ser considerado quando o autor enfatiza como as políticas estaduais de desenvolvimento do turismo no Nordeste brasileiro, em especial no Ceará, com a parceria privada, o modo pelo o

qual inseriram uma nova racionalidade da produção do espaço litorâneo brasileiro: o litoral como mercadoria turística, valorizando os elementos humanos e naturais, por meio do desenvolvimento do instrumento da propaganda para criar uma consciência turística e um símbolo de sucesso e viabilidade do governo pelas elites políticas. Instauram-se duas lógicas de ordenação das zonas de praia dos pólos turísticos no litoral nordestino, a Dominação Perpendicular e a Dominação Paralela, por meio da locação de investimentos gerados de ações com repercussão no território. É aqui que reside o mérito maior do livro de Dantas.

O autor empreende um significativo esforço ao mostrar que as cidades se abrem para o mar: é a ordenação do território paralela à zona costeira e fundada na articulação entre as vias litorâneas e os aeroportos para atrair investimentos e turistas. Esta nova lógica impõe às cidades nordestinas uma dependência direta com as capitais e sem intermediação de outros centros urbanos intermediários. A opção pelo desenvolvimento econômico pelas atividades turísticas gerou uma transformação deste imaginário social: virtualidade e em contraposição à imagem do semi-árido associado à seca, como sinônimo de miséria e fome. Houve uma transformação simbólica, por meio de um quadro político, via institucional, e também via marketing, em termos econômicos.

A relação entre os países emissores (os centros emissores) e os países do terceiro mundo, os receptores, através dos *tours-operateurs*, provocam o encorajamento das trocas turísticas segundo modelos, códigos de referência adotados pelos países receptores. Os países (centros) emissores possuem suportes estruturais visando atender à clientela, transportes, produção e venda de passagens e equipamentos anexos, enquanto os países receptores possuem doutrinas, aspirações e práticas para a consolidação desta atividade.

O recebimento destes fluxos de ordem externa provém de uma maritimidade externa: discursos, imagens midiáticas, decoração

paisagística marítima, o mar como espetáculo e detrimento do litoral percebido e vivido pelas comunidades locais; enquanto fenômeno interno, a recepção destes fluxos internacionais provém de uma representação do mar, de uma maritimidade que transforma o espaço em lugar do planejamento conceitual.

O planejamento turístico do governo local, como uma forma de expropriação do território tradicional das comunidades locais, opera sob uma lógica etnocêntrica e uma lógica autóctone para adequar-se aos fluxos de informações provenientes dos países desenvolvidos, por meio do tropismo quando os turistas sonham e os governos locais valorizam as praias, como estratégia de desenvolvimento econômico.

O trabalho contribui com um importante debate para o campo da geografia enfatizando que em parte a Geografia do turismo aborda quantitativamente esta dinâmica da realidade vivenciada nos países em via de desenvolvimento, não estimando os fluxos de ordem secundária, como países de um mercado relativamente forte, onde as elites locais são responsáveis por fluxos nacionais também induzindo transformações espaciais, sociais, econômicas e culturais. O autor demonstra como o turismo no Brasil, os fluxos turísticos nacionais, se ampliam e se consolidam como uma atividade nacional praticada pelas elites tradicionais e posteriormente também pela classe média, após a formação de um mercado interno baseado em um modelo fordista periférico de desenvolvimento industrial (LIPIETZ, 1984). O favorecimento destes fluxos internos é dado pela noção de bacias geográficas – processo de geração e distribuição dos fluxos turísticos internacionais e seus impactos (CAZES, 1989).

Após 1960, a formação de uma estrutura espacial mundial que se fundamenta nestes

fluxos e suscita a produção de bacias internacionais promove nos países receptores o desenvolvimento da estruturação da função de recepção, a distância do Brasil das bacias geográficas emissores de fluxos internacionais propiciou os fluxos inter-regionais e consolidou o turismo como tradição das elites locais. Como afirma Desse (1996), citado por Dantas “a maritimidade se realiza em detrimento das populações marítimas, grandes esquecidos e excluídos”.

Este livro é um importante instrumento para essa conscientização, pois explica o processo de mudança de mentalidade em relação à zona de praia, antes lugar dos pescadores, na atualidade a zona mais valorizada nas cidades litorâneas. Aqui merece destaque a tese de uma adequação aos fluxos de informações provenientes dos países desenvolvidos. Estes fluxos determinam a valorização das zonas de praia. Esta valorização baseia-se em representações que fazem os turistas dos países desenvolvidos sonhar e são apoiados incondicionalmente pelos governos locais como estratégia de desenvolvimento econômico. Assim, as cidades litorâneas tropicais encontram-se transformadas com objetivo de atrair fluxos turísticos. Por fim, nas oito páginas das considerações finais encontramos o resultado da relevante discussão, para esclarecer o tema.

Maritimidade nos trópicos – Por uma Geografia do Litoral é uma obra importante, esclarecedora e estimulante sobre um assunto instigante. Sua leitura é recomendada para todos os interessados especialmente na geografia do litoral e, em particular, para todo pesquisador brasileiro engajado no estudo da dinâmica do turismo nas cidades litorâneas tropicais de seu próprio país.

Trabalho enviado em fevereiro de 2009

Trabalho aceito em março de 2009

